



Cia Vatá

Hoje genuinamente cearense, a Cia Vatá foi fundada em 1994, no Rio de Janeiro, pela atriz, bailarina e coreógrafa Valéria Pinheiro. Desde 2000 ancorada no Ceará, ela é uma das companhias brasileiras com representatividade internacional, que apresenta essa mistura entre a cultura tradicional brasileira e a dança contemporânea. A linguagem mestra da Cia Vatá são os ritmos brasileiros e é a partir dessa técnica que a Cia expande o comportamento do corpo acoplando outras linguagens, unindo a música, a dança, o teatro, o circo e a folia. São 30 anos de vida, seu repertório conta com mais de 25 peças coreográficas. A mais recente obra, "Touro {bull}", teve a parceria criativa do Visucca – grupo de pesquisa Visualidades da Cena – da Universidade Regional do Cariri.



FICHA TÉCNICA

Direção de produção, argumento e Intérprete Criadora: **Valéria Pinheiro**

Direção e Dramaturgia: **Vinício de Oliveira Oliveira**

Direção de Arte: **Rodrigo Frota**

Direção Musical: **Wesley Santana**

Direção de Audiovisual: **Marcelo Paes de Carvalho**

Direção de Produção (RJ): **Ronaldo Tasso**

Música Tema original: **Luana Florentino**

Produção Executiva e ator brincante: **Jeferson Vieira**

Design de Luz: **Walter Façanha**

Figuristas associados: **Ricardo Bessa e Touro**

Adaptação de Luz (RJ): **Fernanda Mantovani**

Operadora de luz (RJ): **Tayná Maciel**

Montadores (RJ): **Tayná Maciel e Eduardo Pereira**

Assessoria de Imprensa (RJ): **Reg Murray**

Identidade Visual (RJ): **Fábio Viana**

Edição e captação de vídeo (RJ): **Thiago Américo**

Músicos: **Rômulo César e Wesley Santana**

Assistente de Produção Ceará: **Arlene Almeida**

Assessoria de Imprensa da Cia. Vatá: **Lara Alencar**

Informações

Valéria Pinheiro – +55 85 9 88485649 / 88 9 9768 3881 valsilton@gmail.com

www.teatrodasmanias.com

Ronaldo Tasso – +55 21 98559-7514

Parceria



Touro



12

Mezanino do Sesc Copacabana
Uma peça coreográfica da Cia
Vatá em parceria com Visucca

É um espetáculo que aborda o tema da ancestralidade feminina a partir do ponto de vista da cultura do sertão do Ceará, região caririense. O Cariri fica no coração do nordeste brasileiro, considerado um oásis, por correr água o ano inteiro, água que desce a Chapada do Araripe, mas que, ainda assim, sofre com a seca. O Cariri é uma encruzilhada de materialidades e imaterialidades, nele foram trocados saberes, magias e mercadorias e foram construídas tradições que, para o bem e para o mal do povo nordestino, moldaram seus corpos e comportamentos, e revelam a beleza áspera humana de cada mulher e homem que nasce e vive nesta região.

A partir das memórias da dançarina e coreógrafa Valéria Pinheiro, que nasceu e se criou em Juazeiro do Norte, reconstruímos alguns dos arquétipos do imaginário nordestino em formato de uma sinfonia de sapateado, sapateios identitários brasileiros. Brinquedos e folguedos do Cariri têm passos ritmados e batidas de pé. Valéria, como brincante destes folguedos, incorporou à sua arte algumas técnicas do sapateado e o resultado são ritmos e passos autênticos. Toda sonoridade do espetáculo foi construída com trilha original (piano, violino e percussão) a partir das células rítmicas do sapateado de Valéria Pinheiro.

O principal elemento cênico é um carro de boi, uma carroça com duas rodas grandes, sustentada e puxada por muletas. Sim, a Valéria hoje é uma mulher com prótese total de quadril e o elemento carroça traz referências à sua vida e dialoga com essa ancestralidade. Durante dois séculos o carro de boi foi o principal meio de comunicação e transporte do Sertão do Cariri para o mundo. O boi ou o touro, no sincretismo religioso brasileiro, está ligado à mitologia do orixá Iansã, orixá guerreira. Arquétipo de muitas mulheres nordestinas que com essa força e muita maestria criam as condições e trilhas para sustentar sua família.

Um concerto. A obra foi dividida em movimentos, **cada um desenvolve um arquétipo ancestral** específico do imaginário do sertão caririense.

O primeiro movimento/arquétipo foi inspirado no Touro, espírito feminino, que no sincretismo religioso, com base em religiões e cultos africanos se refere a Iansã, orixá feminino: Guerreira, deusa dos raios e tempestades.

O segundo movimento/arquétipo é o da curandeira/rezadeira, uma velha tida como portadora dos conhecimentos de cura, conhecedora das magias naturais, porém, com forte sentimento maternal.

O terceiro movimento/arquétipo representa monstros/Encantados que se constituíram no imaginário nordestino e que até hoje, aterrorizam, paralisam as crianças que escutam suas histórias.

O quarto movimento/arquétipo é o feminino personificado em mulher.

A obra tem cinco partes no total, o prólogo e quatro movimentos: Nascimento, Casulo, Monstros/Encantados e Colheita.



T
O
U
R
O
[BULL]

